

Isabel Capelo Gil

Abertura Estoril Political Forum

Sr Presidente da Câmara de Cascais,

Srs Embaixadores,

Sra Diretora do IEP, Profa Mónica Dias Tischler

Srs Professores, distintos convidados, caros estudantes, minhas senhoras e meus senhores

É com enorme prazer que, em nome da Universidade Católica Portuguesa dou as boas-vindas à 32ª edição do Estoril Political Forum, um evento central da atividade do Instituto de Estudos Políticos da UCP. Trata-se de um momento notável no calendário do IEP, que cultiva três eixos da sua atividade: investigação e ensino, pensamento político; relações internacionais e intervenção cívica na relação com a sociedade civil. Aqui a política assume-se como assunto que importa (a matter that matters) na sua vertente intelectual, aplicacional e de valores. Podemos dizer com Fernando Pessoa, que o sucesso decorre da vontade, não propriamente das condições, ou com C.S. Lewis que para um académico o sucesso representa um perigo: o de nos focarmos mais na estrutura no caminho do que no , ou seja: “to delight not in the exercise of our talents but in the fact that they are ours and even the reputation they bring us.” (C.S. Lewis, How to be a Christian 2018: 20) O Estoril Político Forum construiu reputação ao longo de 32 anos, sem descurar conteúdo e dinamismo. É um projeto âncora que agrega a enorme rede do IEP, a sociedade civil, política e diplomática nacional e internacional.

Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Cascais pelo seu apoio ao Forum. E se há um *genius loci* do Estoril Political Forum, o facto de se realizar neste extraordinário local onde ao longo de décadas e muito especialmente imediatamente antes, durante e logo depois da II Guerra Mundial se discutiu o destino do mundo livre, não é de todo despidendo. Em 1942, já nos Estados Unidos, um dos mais famosos hóspedes do Hotel Palácio, Antoine de Saint Exupery, descreve a sua experiência de

residente no hotel entre novembro e dezembro de 1940. E reflete sombriamente, mas com otimismo, que é ‘nas caves da opressão que se prepara o ressurgir da verdade.’ Daqui também se preparou o fim do terror nazi.

Allow me to shift into English to bid a warm welcome to all our distinguished guests, national and international. Este ano, tenho também o prazer de acolher em nome da Universidade Católica Portuguesa, uma potente rede de diplomacia académica, a FIUC – Federação Internacional das Universidades Católicas, a que tenho o privilégio de presidir, e de dar as boas vindas aos presidente da região da América Latina, e da Ásia, e bem assim à antiga Reitora da Univ. La Sagesse, no Líbano, bem como ao Secretário Geral da FIUC.

The Estoril Political Forum celebrates this year the 50th anniversary of the Portuguese transition to Democracy, initiating in fact the third wave of democratization, as described by Samuel Huntington. It is interesting that as Huntington argues 2/3rds of the new democracies were Roman Catholic, signaling the deep connection of the transition to democracy – at least in the Portuguese case – with the teachings of the Second Vatican Council and particularly the Encyclical *Gaudium et Spes*.

The bloodless Portuguese revolution was not without complexities, but it put an end to war, to autocracy, and reinstated a constitutional representative democracy, that transformed Portugal. I was a young child on that day, beautifully described by poet Sophia de Mello Breyner “Esta é a madrugada que eu esperava, O dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo.” Clearly and perhaps luckily, I do not have a personal memory of the previous tribulations, but as the many generations that have been born in the aftermath of 1974, we owe precisely to the events that began on the 25th of April 1974 and ended on the 25th of November of 1975 our basic freedoms, the right to speak, to assemble, the freedom of the press, the rule of law, the defense of human dignity, the right to education, to health, and basically the possibility of every individual to aspire to a society that is entrepreneurial, set on promoting sustainable growth, that is respectful of differences and where human dignity is not traded for political cynicism.

As we celebrate 50 years of Portugal's transition to democracy, in a world so torn by dissent, it is crucial to underscore the art of compromise, which is what politics in its deepest sense is all about. At a time when pessimism is perhaps a show of irresponsibility, may the discussions along the three days of the forum bring about a new optimism of the will, as Timothy Garton Ash said last year. There is no other way, if we hope and believe in the future,.